

# CAPITAL DO TERCEIRO MILÊNIO

Arte: Kácio



Márcia Vitória  
Da equipe do **Correio**

**O**ficial da Marinha, o gaúcho Cláudio Caparelli e a romena Mirella Faur devem ter chegado a Brasília no fim da década de 70. O convite para ocupar um posto mais alto foi recusado diante da perspectiva de trocar a casa confortável e a vida tranquila que levavam em Petrópolis (RJ) pela precariedade de uma cidade que teimava em crescer em meio à poeira e ao clima do cerrado.

"Sou avessa à vida social. Não suportaria ter que freqüentar reuniões de mulheres, bailes e, ainda por cima, morar em apartamento. Além disso, quando conheci a cidade senti energia pesada", explica Mirella.

A mudança só aconteceu mesmo depois da mensagem espiritual que o casal recebeu durante meditação, realizada em noite de lua cheia, em 1983. Caparelli já estava, a essa altura, aposentado da Marinha.

Como na profecia de Dom Bosco, a mensagem era clara e veio acompanhada de visão do local onde o casal deveria morar. Sem hesitar, conseguiram vender rapidamente a casa com piscina e jardim florido na região serrana do Rio de Janeiro. A mudança foi fácil. "Difícil mesmo foram os sete primeiros anos, em Brasília", conta Mirella. Depois de procura que demorou meses, encontraram, num anúncio de jornal, a chácara onde moram até hoje. "Era parecida com a visão que tive."

A 30 Km do centro do Plano Piloto, cercada de árvores e muitos templos, a Chácara Remanso da Paz se tornou referência para as pessoas que levam a sério a busca espiritual. Lá, Caparelli realiza rituais xamânicos e faz atendimentos gratuitos de harmonização energética duas vezes por semana. Mirella Faur, recebe grupos de mulheres que celebram o aspecto feminino da existência e reverenciam as quatro faces da Deusa.

Cláudio Caparelli e Mirella Faur engrossam a fileira de pessoas que estão em Brasília, não pelo poder, muito menos pelo desejo de projeção política. Comprometido com a evolução espiritual do planeta, o casal faz parte do traçado de uma cidade que, construída para ser a capital do poder federal, se tornou também conhecida como capital mística do terceiro milênio.

"Seria ótimo se um número maior de pessoas pudesse trabalhar honestamente para a cidade merecer o nome de Brasília mística. Existem muitas seitas e grupos que usam a energia para se auto-promover e ganhar dinheiro", reconhece Mirella.

## PROFÉCIA

Para ser inaugurada no dia 21 de abril de 1960, foram necessários dias e noites de suor e sacrifício de milhares de brasileiros. Brasília, no entanto, não foi apenas o ideal político de um homem ousado. Um santo também a sonhou: Dom Bosco. Nascido em agosto de 1815, na Itália,

previu surgimento de grande cidade entre os paralelos 15 e 20 — exatamente onde fica Brasília.

No dia 30 de agosto de 1883, numa visão profética: era arrebatado pelos anjos e levado a uma estação ferroviária, onde havia uma multidão. Tomou um trem e partiu rumo às cordilheiras. Durante a viagem atravessou selvas com florestas intermináveis e rios intrincados entre Bolívia, Paraguai e Brasil. "Evia as entradas das montanhas e o fundo das planícies. Tinha sob os olhos as riquezas incomparáveis desses países, as quais um dia serão descobertas", disse Dom Bosco, no dia 4 de setem-

bro do mesmo ano, durante reunião de sua congregação.

Na visão do religioso, entre os paralelos 15 e 20 graus, havia um leito muito largo e extenso, que partia de um ponto, onde se formava um lago. Uma voz confirmava a visão da paisagem. "Quando vierem escavar as minas escondidas no meio destas montanhas, aparecerá neste sítio a terra prometida, donde fluirá leite e mel. Será uma riqueza inconcebível", relatava o sacerdote, que foi canonizado, em abril de 1934, pelo Papa Pio XI.

O sonho de Dom Bosco reforçava a intenção de alguns personagens ilustres do império como

José Bonifácio, que havia sugerido a fundação de uma cidade central no interior do Brasil, na latitude aproximada de 15 graus.

## DOIS MUNDOS

Gente comum, como a baiana Alda Dantas, sem saber, acabou seguindo a trilha sugerida por Dom Bosco. Resolveu trocar a vida dura da terra natal pelo sonho de uma vida mais tranquila. Separada, com pouca bagagem, um filho de quatro anos e muita insegurança, chegou a Brasília em 1988.

Técnica em ótica, não demorou para conseguir trabalho. Alugou quitinete no Cruzeiro,

mas as dificuldades encontradas a levaram de volta a Salvador. Um ano depois, retornou. Dessa vez sozinha, mas disposta a vencer "para logo ir buscar os filhos". Os empregos que conseguiu não pagavam bem. Os amigos ajudavam como podiam. Tudo começou a mudar quando Alda Dantas resolveu levar a sério o dom que recebeu quando nasceu.

"Escuto vozes e vejo seres de luz desde os cinco anos. Quando prenunciei a morte de um vizinho minha família achou que fosse louca", lembra. Com o tempo a menina assustada aprendeu a conviver e a transitar entre os dois mundos: o dos homens e dos guias espirituais, que a visitam diariamente.

"No início tinha medo do compromisso e da responsabilidade de falar o que via. Para mim, não é difícil entrar no campo energético da pessoa e perceber desde um mal físico até problemas emocionais mais profundos", diz.

Demorou, até Alda Dantas entender que o verdadeiro trabalho deveria ser o de servir de canal para os guias espirituais. Quando teve a certeza, largou tudo e passou a se dedicar a trabalhos de cura individuais, a reunir pessoas em grupos de meditações. Na casa onde mora, na 704 Sul, numa sala ampla, aromatizada por incensos e iluminada por velas brancas, Alda Dantas recebe até nove pessoas por dia. Algumas doentes, outras deprimidas, a maioria com problemas emocionais e insatisfeitas com a vida.

"Viver em Brasília tem sido um grande aprendizado. Já passei por momentos muito difíceis, mas hoje entendo que tinha que estar aqui. Fico feliz por saber que sou instrumento de

ajuda e que, indiretamente, posso levar um pouco de luz à vida das pessoas", declara Alda.

Enquanto a capital da República teima em ocupar as páginas dos jornais e revistas com escândalos políticos e falcaturas, pessoas como Alda Dantas, Mirella Faur e Cláudio Caparelli desenham o perfil de uma cidade mística que comporta centenas de crenças, credos, seitas e religiões. Retrato de um fim de século multifacetado, retratário, sincrético, onde a fé, descrita pelo mago Raul de Xangô como sinônimo de garra e luta, conduziu milhares de vidas e confirma a esperança em tempos melhores.